

# Apresentação

O primeiro número do volume 12 do periódico *Calidoscópio*, do ano de 2014, voltado para a linha de pesquisa Linguagem e Práticas Escolares, torna explícita sua progressiva internacionalização e sua vocação para a multiplicidade que se agrega e articula. Neste número, em que o espaço se alarga e se redefine, os olhares se distinguem teórica e metodologicamente, e os temas se desdobram e se reconfiguram, os contextos são um eixo articulador, como o leitor poderá ver no que segue.

O artigo que abre este número da *Calidoscópio*, de autoria de Camila Lawson Scheifer, chama-se *A virada espacial nos novos estudos de letramento: em busca do terceiro espaço*. Trata-se de uma instigante reflexão sobre a noção de terceiro espaço e sua relação com o modo como se compreende a situacionalidade das práticas de letramento. A autora apresenta diferentes perspectivas teóricas sobre essa noção e, com base nos Novos Estudos de Letramento, reflete sobre o que propõe chamar de pedagogia do terceiro espaço.

O segundo artigo, *O discurso sobre leitura e escrita de um estudante EaD em formação*, é de autoria de Cândida Martins Pinto e Adriana Fischert. Tomando também os Novos Estudos de Letramento como base teórica, as autoras apresentam um estudo de caso, em contexto de EaD, em nível universitário. Analisam as marcas discursivas presentes nos relatos que deixam aflorar memórias de um aluno com mais idade, já aposentado, e concluem que “as práticas de letramento vivenciadas ao longo da vida influenciam as novas situações em âmbito universitário”.

Em terceiro lugar está o artigo intitulado *Ressignificando uma estreia como desenvolvimento profissional: a apropriação de um novo artefato em turma de EJA*, de autoria de Betânia Passos Medrado e Claudiane Costa Aguiar. Neste estudo também são examinados relatos, mas com outra perspectiva teórica, a do Interacionismo Socio-discursivo (ISD). Outro aspecto que liga esse artigo ao anterior é que o estudo se desenvolve no contexto de EAD, porém com foco na experiência de uma professora que usa a Sequência Didática pela primeira vez nesse tipo de ensino e em suas reflexões sobre essa prática pedagógica.

O quarto artigo, *Competencia comunicativa en el programa intercultural bilingüe en el sistema educacional chileno*, de Cecilia Quintrileo e Carmen Valenzuela, nos conduz ao Chile e a uma reflexão sobre as Bases Curriculares para Língua Indígena do Programa de Educação Intercultural Bilingue daquele país. A análise ressalta a questão das competências que os alunos devem desenvolver, segundo as orientações do Ministério de Educação. O leitor brasileiro, além de ter acesso a esse trabalho sobre Políticas Linguísticas de um país vizinho, poderá refletir também, comparativamente, sobre questões relacionadas às orientações brasileiras para o ensino de línguas indíge-

nas e línguas de minorias, em contextos multiculturais e multilinguísticos de nosso país.

O quinto artigo, *La Práctica Discursiva en el contexto de la escuela multilingüe*, de Carmen López-Escribano e Carmen Alba Pastor, nos conduz a outro contexto escolar, desta vez na Espanha. As autoras examinam o multilinguismo nas escolas de Madri em relação às políticas educativas europeias. Apresentam o conceito de Prática Discursiva e sua importância para fomentar o plurilinguismo e a aprendizagem da língua do país de acolhimento como segunda língua. Há exemplos da Prática Discursiva com os quais as autoras procuram auxiliar os professores a compreendê-la e utilizá-la em suas aulas.

O sexto artigo, escrito por Ana M. Rico-Martín e Amaruch Mohamedi-Amaruch, se chama *Evaluación de la comprensión lectora en alumnos bilingües mazigio-español al término de la Educación Primaria*. Neste estudo, o contexto também é a Espanha, mas o foco recai sobre a compreensão leitora em uma língua não-materna e o caráter imprescindível dessa capacidade para o sucesso escolar. Segundo os autores, as dificuldades dos alunos são agravadas porque “las estrategias que hace el lector en su lengua materna no sirven de intermediarias en su segunda lengua por las diferencias entre ambas”. A partir dos resultados, pode-se ressaltar a complexidade tanto de avaliar a compreensão leitora (ou sua falta) quanto de explicá-la.

De autoria de Elaine Mateus, Michele Salles El Kadri e Pricila Gaffuri, o sétimo artigo deste número tem como título *Dinâmicas de colaboração como prática social de aprendizagem significativa*. Um projeto de ensino de inglês dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é o contexto deste estudo, que reuniu licenciandos, uma professora universitária e uma professora de escola. O objetivo é discutir a importância de uma práxis de ensino colaborativo em que as vozes dos participantes são ouvidas. Segundo as autoras, “Os dados revelaram que, além do compromisso comum pela aprendizagem e por novos padrões de (inter)ação, a colaboração foi representada, não como inexorável pelo fato de estarem juntos, mas em relação aos seus objetivos e resultados produzidos no/pelo próprio grupo.”

O oitavo artigo conduz os leitores a um contexto pouco conhecido entre nós, o do ensino de Português Brasileiro em universidade pública da Malásia. Trata-se do texto intitulado *Focus on Brazil: Country images held by Malaysian learners of Brazilian Portuguese*, de autoria de Larisa Nikitina. O estudo caracteriza as imagens que os aprendizes têm do Brasil, quais são mais favorecidas em uma análise quantitativa, bem como se são positivas ou não e se são estereótipos ou não. Além disso, a autora reflete sobre as implicações pedagógicas de seus resultados.

O nono artigo, escrito por Leandra Cristina de Oliveira, intitula-se *O multifuncional pretérito perfeito composto espanhol em materiais didáticos*. Este estudo trata do ensino de Espanhol como língua estrangeira, mais especificamente, do tratamento dado à multifuncionalidade do pretérito perfeito composto espanhol em gramáticas e livros didáticos dirigidos a estudantes brasileiros. Os resultados revelam que o material didático simplifica (didatiza) a oposição entre pretérito perfeito composto e simples, assim como apresenta uma visão monossêmica do perfeito composto, não obstante o fato de haver grande número de estudos sobre esse tempo verbal, segundo diversas abordagens teóricas, estudos que, assim, lamentavelmente, não iluminam as práticas pedagógicas. A autora conclui seu artigo com uma reflexão sobre essa questão, que, certamente, não se restringe a este caso!

Em décimo lugar está o artigo *Figuras de ação e análise do trabalho docente: o professor em formação inicial confrontado a seu agir*, de Francieli Freudenberg. Retorna aqui a questão da formação de professores. O estudo focaliza as dimensões do agir docente presentes em um texto de dois professores de língua inglesa em formação inicial. Em consonância com a fundamentação teórica escolhida (ISD), o texto é produzido durante uma sessão de Autoconfrontação Cruzada, realizada mediante a gravação de aulas ministradas pelos dois professores. Nas palavras da autora, “os resultados apontam que o intenso trabalho de negociação de significados estabelecido entre esses professores pode representar um indício de seu potencial desenvolvimento”.

O décimo primeiro artigo, denominado *Atividades de Grupo em Aulas de Língua Estrangeira: “ação profunda”, fontes de estresse e problemas entre participantes*, é de autoria de Andréa Machado de Almeida Mattos. Visando compreender a percepção dos alunos sobre as atividades de grupo, a autora se vale do conceito de “ação profunda” (aquela que um observador externo não compreende, porque depende de conhecimento tácito próprio da cultura local) para realizar a análise de entre-

vistas e diários reflexivos dos alunos. Interessante tomar conhecimento pela voz do alunos do que causa estresse nos trabalhos em grupo, assim como o que é tolerado nesse tipo de atividade, quanto à maior ou menor participação dos membros do grupo.

Por fim, o décimo segundo artigo, intitulado *Sobre a natureza da relação pedagógica*, foi escrito por Maria de Lourdes Sette. Considerando os registros realizados no contexto do ensino de língua inglesa em uma empresa, a autora faz uma profunda reflexão sobre a relação pedagógica, sobre o ensinar e o aprender. Essa reflexão se baseia na prática exploratória, na psicanálise e na filosofia da linguagem de Bakhtin como referenciais teóricos. Suas implicações ultrapassam a compreensão daquela situação, daquele grupo de alunos naquele contexto. Por isso, esse artigo tão bem encerra o conjunto de artigos deste número da Calidoscópio, que tratou da relação pedagógica sob múltiplos enfoques e recortando múltiplos objetos: o olhar aqui relatado se articula de múltiplas maneiras com os olhares antes apresentados e com os mais que virão. Que o leitor se sinta interpelado!

Na seção Entrevistas, Ana Maria Stahl Zilles e Glenda Heller Cáceres conversam com a professora argentina Laura Villavicencio sobre o CELU (Certificado de Español Lengua y Uso). O diálogo revela aspectos históricos, práticos e teóricos, de avaliação e de política, relacionados ao exame de certificação de Língua Espanhola para Estrangeiros, expedido por um consórcio de universidades argentinas, porém de validade internacional. A entrevista foi oportunizada pela recente visita da Professora Laura à Unisinos, pois nossa universidade passa a integrar o conjunto de instituições que aplicam as provas. Entendemos que se abre, assim, a possibilidade de novas pesquisas para nossos mestrandos e doutorandos, a da avaliação de proficiência segundo o modelo do CELU.

Ana Maria Stahl Zilles  
Editora